

**SOBREVIVÊNCIA NA SELVA: A INSTRUÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NOS CADETES
AVIADORES DA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA¹**

***JUNGLE SURVIVAL: THE INSTRUCTION AS A TOOL FOR THE DEVELOPMENT OF
EMOTIONAL INTELLIGENCE OF THE AIR FORCE ACADEMY AVIATOR CADETS***

Marcos Vinícius de Magalhães Pereira²
Débora Maria Moreira Paschotto Sunega³

RESUMO

Este estudo investigou a relação entre a Instrução de Sobrevivência na Selva (ISSE), ministrada na Academia da Força Aérea (AFA), e o desenvolvimento de competências associadas à Inteligência Emocional (IE) durante a formação do Cadete Aviador. O objetivo principal da pesquisa consistiu em investigar os elementos da IE que se desenvolvem durante a ISSE e compreender sua contribuição para a formação emocional do futuro Oficial Aviador. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos objetivos específicos como os de: caracterizar os principais componentes da inteligência emocional; compreender a dinâmica da ISSE no contexto da AFA; identificar quais competências emocionais são mais exigidas ou aprimoradas durante a instrução; e correlacionar esses elementos ao desempenho e adaptação do Cadete. A abordagem adotada foi qualitativa e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental de regulamentos militares e aplicação de um questionário voluntário e direcionado aos Cadetes que participaram da instrução nos anos de 2024 e 2025. O instrumento baseou-se em escala Likert, permitindo avaliar aspectos como autocontrole, empatia, motivação, autogestão e habilidades sociais. A análise estatística descritiva revelou uma notória tendência de concordância sobre o impacto positivo da ISSE no desenvolvimento emocional. Já a análise de conteúdo qualitativa permitiu identificar padrões interpretativos nas experiências relatadas entre os artigos analisados. Embora não experimental, o estudo forneceu subsídios para compreender como a formação emocional se integra ao preparo técnico militar, evidenciando a relevância de práticas como a ISSE no fortalecimento psicológico do Cadete. Os dados obtidos podem orientar futuras decisões curriculares e reforçar o papel da IE em ambientes operacionais de alta exigência.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Instrução de Sobrevivência na Selva; Formação Militar; Cadetes Aviadores; Academia da Força Aérea.

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete Aviador do 4º Esquadrão (Turma *Ártemis*, 2025).

³ 1º Tenente QOCOn PED. Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Universidade de São Paulo, Especialização em Neuropsicopedagogia, Docência do Ensino Superior, Orientação, Supervisão e Inspeção Escolar. E-mail: deborasunegadmmps@fab.mil.br.

ABSTRACT

This study investigated the relationship between the Jungle Survival Training (ISSE), conducted at the Brazilian Air Force Academy (AFA), and the development of competencies associated with Emotional Intelligence (EI) during the training of Aviator Cadets. The main objective of the research was to explore which EI elements are developed during ISSE and to understand their contribution to the emotional formation of future Air Force Officers. To achieve this goal, specific objectives were established: to characterize the main components of emotional intelligence; to understand the dynamics of ISSE in the context of AFA; to identify which emotional competencies are most demanded or enhanced during the training; and to correlate these elements with the Cadet's performance and adaptation. A qualitative and descriptive approach was adopted, based on literature review, documentary analysis of military regulations, and a voluntary questionnaire administered to Cadets who participated in the training in 2024 and 2025. The instrument was based on a Likert scale, allowing for the evaluation of aspects such as self-control, empathy, motivation, self-management, and social skills. The descriptive statistical analysis revealed a clear trend of agreement on the positive impact of ISSE on emotional development. The qualitative content analysis identified interpretative patterns in the experiences reported among the analyzed responses. Although non-experimental, the study provided insights into how emotional development integrates with military technical training, highlighting the relevance of practices like ISSE in strengthening the psychological resilience of Cadets. The data obtained may guide future curricular decisions and reinforce the role of EI in high-demand operational environments.

Keywords: Emotional Intelligence; Jungle Survival Training; Military Training; Aviator Cadets; Air Force Academy.

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Academia da Força Aérea (AFA) 37-27/2021 (Ministério da Defesa, 2021, p.14) descreve que a missão da Academia é formar Oficiais de Carreira dos cursos de Aviação, Intendência e Infantaria, além de desenvolver atributos militares e profissionais para futuramente liderarem a Força Aérea.

Tendo em vista esta missão, concebe-se que a formação de um Oficial Aviador da Força Aérea Brasileira (FAB) vai além do aprimoramento de habilidades técnicas, exigindo também um preparo psicológico robusto, especialmente para lidar com cenários de alta pressão e risco.

Nesse contexto, a Instrução de Sobrevivência na Selva (ISSE) exerce um papel essencial, ao submeter os Cadetes a situações que simulam sinistros e desafios extremos (Ministério da Defesa, 2014). O foco da atividade é proporcionar, por meio da exposição a essas condições adversas, o desenvolvimento de habilidades como: resiliência, adaptação e tomada de decisão sob pressão, além das técnicas de sobrevivência. Portanto, este artigo tem por objetivo geral analisar os elementos da Inteligência Emocional envolvidos na Instrução de Sobrevivência na Selva e como podem

contribuir para a formação dos Cadetes aviadores da Academia da Força Aérea, visto que a correlação entre a ISSE e o desenvolvimento dessas competências ainda carece de aprofundamento teórico.

Goleman (1995) argumenta que a IE, definida como a capacidade de identificar, avaliar e gerenciar as próprias emoções e as dos outros, é uma competência determinante para o êxito em diversas áreas, incluindo ambientes de alta tensão. No contexto da aviação militar, essa habilidade é ainda mais crítica, visto que os pilotos frequentemente enfrentam cenários de incerteza e pressão, como os frequentes sobrevoos sobre a Amazônia⁴, onde a habilidade de manter a calma e tomar decisões racionais é fundamental.

Segundo Bar-On (2006), a inteligência emocional pode ser compreendida como uma série de habilidades que permite ao indivíduo lidar eficazmente com demandas e pressões do ambiente. No caso dos Cadetes aviadores, essas demandas podem incluir o controle de emoções extremas, a superação de barreiras mentais e a adaptação rápida a contextos adversos, características fundamentais em operações sobre ambientes como a selva. O desenvolvimento dessas competências emocionais durante a instrução prepara o Cadete para enfrentar situações de emergência, onde o autocontrole e a perseverança são essenciais para a sobrevivência.

A relevância deste estudo se deve à notoriedade da inteligência emocional em contextos operacionais que, por sua vez, é amplamente reconhecida no meio militar, especialmente em cenários de alto estresse e imprevisibilidade. Segundo Gratch e Marsella (2003), as emoções exercem papel central no planejamento e na execução de operações militares, influenciando diretamente a percepção e a tomada de decisão. A ausência de preparo emocional adequado pode comprometer não apenas a eficácia da missão, mas também a segurança física e psicológica dos militares envolvidos. O treinamento que negligencia os fatores emocionais corre o risco de induzir o chamado “treinamento negativo”, na qual o desempenho real do militar se deteriora devido a uma simulação que não contemplou adequadamente as variáveis emocionais do combate. Dessa forma, compreender e desenvolver a IE nos Cadetes aviadores, especialmente por meio de atividades imersivas como a Instrução de Sobrevivência na Selva (ISSE), pode-se tornar uma estratégia válida para promover a resiliência, o autocontrole e a eficácia operacional diante de situações extremas.

⁴ O sobrevoos acima de regiões de Selva Amazônica é um elemento estressor devido à dificuldade de se realizar pousos de emergência em casos de sinistros durante o voo, além deste ambiente dificultar a sobrevivência da tripulação sobrevivente à queda por conta de sua fauna e flora.

Como forma de alcançar o objetivo geral, este trabalho tem como objetivos específicos caracterizar a Inteligência Emocional e seus elementos constituintes; compreender a dinâmica da Instrução de Sobrevivência na Selva realizada na Academia da Força Aérea; identificar as principais habilidades de IE mobilizadas durante essa instrução; e correlacionar as dimensões da IE com aqueles de maior relevância para a formação do Cadete aviador.

Este trabalho busca, portanto, identificar os elementos da Inteligência Emocional envolvidos na Instrução de Sobrevivência na Selva e os de maior relevância para o Cadete aviador. Embora a literatura acadêmica ofereça um amplo referencial teórico sobre Inteligência Emocional, há uma ausência de estudos que tratem especificamente da ISSE, devido às suas especificidades. Essa diferença justifica a realização desta pesquisa, que busca preencher essa ausência e contribuir com um entendimento mais aprofundado do objeto de estudo. O embasamento teórico relacionado à ISSE foi baseada nos documentos disponíveis nos sites da Academia da Força Aérea (AFA), da Rede de Bibliotecas Integradas da Aeronáutica (REDEBIA) e da Força Aérea Brasileira (FAB). Ao explorar essa relação, espera-se identificar quais dessas habilidades podem colaborar em situações críticas e como elas podem ser aplicadas na formação dos Cadetes aviadores da Academia da Força Aérea. Neste contexto, **de que forma a Instrução de Sobrevivência na Selva pode servir como recurso para o desenvolvimento da Inteligência Emocional na formação dos Cadetes aviadores da Academia da Força Aérea?**

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação dos futuros oficiais da Força Aérea Brasileira é orientada por normas específicas, entre as quais observa-se a Instrução do Comando da Aeronáutica 37-863/2024 (Ministério da Defesa, 2024a), Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv), aprovado pela Diretoria de Ensino. Esse documento não apenas define os componentes curriculares obrigatórios do curso da Academia da Força Aérea (AFA), como também orienta os métodos avaliativos do progresso e na classificação no mesmo.

Para cumprir esse propósito, o manual prevê disciplinas específicas para os três cursos de formação (Oficiais Aviadores, Intendentes e Infantes) estruturando uma plano de ensino alinhado às exigências operacionais e institucionais da Aeronáutica.

Entre os componentes curriculares obrigatórios, destaca-se a Instrução de Sobrevivência na Selva, disciplina aplicada no contexto da formação militar. Comum aos três cursos, essa instrução

tem como foco o preparo técnico e atitudinal dos Cadetes para situações de emergência na floresta amazônica, simulando um cenário de acidente aéreo com necessidade de sobrevivência por permanência mínima de cinco dias. O Plano de Disciplina dessa atividade prática detalha elementos de competência voltados ao desenvolvimento das habilidades necessárias à sobrevivência nesse ambiente adverso (Ministério da Defesa, 2024a).

No contexto das normas obtidas pelo Sistema de Legislação da Aeronáutica (SISLAER), a formação de Cadetes aviadores é guiada por uma combinação de competências técnicas e emocionais. Segundo a Instrução do Comando da Aeronáutica 36-9 (Ministério da Defesa, 2023), uma das principais habilidades esperadas do Quadro de Oficiais Aviadores (QOAV) após o Estágio Funcional é a capacidade de preservar sua sobrevivência em cenários incertos, utilizando técnicas e procedimentos apropriados, além da aplicação de equipamentos de sobrevivência aeroembarcados e meios de fortuna.

2.1 ATIVIDADE AÉREA

Segundo o Programa de Instrução e Manutenção Operacional da AFA (PIMO), que visa, entre outras metas, estabelecer diretrizes de planejamento para a instrução e AFA, formando o piloto e tornando-o apto a realizar a especialização em uma das aviações operacionais da FAB ao término do CFOAv (Ministério da Defesa, 2024), os Cadetes são avaliados por instrutores habilitados, os quais para cada missão deverão confeccionar uma ficha de missão contendo comentários detalhados dos exercícios verificados, além de avaliarem a adaptação do Cadete ao voo. Esta avaliação é progressiva, acompanhando o desempenho esperado a cada missão e dividida em Níveis de Aprendizagem:

- a) **Preparação (PR):** O aluno (AL) realiza os ajustes preparatórios necessários para uma determinada ação, que envolvem o preparo mental, físico e emocional;
- b) **Resposta Orientada (RO):** O aluno age sob a orientação do instrutor (IN), desenvolvendo habilidades motoras simples. O instrutor serve como modelo, guiando o aluno para alcançar a resposta desejada através de orientação e repetição;
- c) **Resposta Mecânica (RM):** O aluno adquire confiança e um adequado grau de proficiência na execução da ação. Ele tem a capacidade de executar a atividade de forma autônoma, sem a supervisão constante do instrutor, com relativa segurança, tornando essa resposta quase

habitual. O controle do instrutor pode ainda ser necessário, mas geralmente apenas para o aperfeiçoamento da ação, de forma mais verbal; e

- d) **Resposta Aberta Complexa (RC):** O aluno demonstra um alto grau de habilidade, executando um conjunto de movimentos integrados com eficiência e destreza. Ele é capaz de identificar e corrigir seus próprios erros de forma autônoma, sem a necessidade da presença do instrutor.

A atividade aérea, naturalmente, é caracterizada por situações de exigência cognitiva e operacional elevada. Estudos recentes comprovaram que o aumento ou redução da carga mental além de um nível específico pode modificar a atenção auditiva e visual dos pilotos, resultando em erros durante o voo (Haseeb *et al.*, 2025). Durante as instruções, o Cadete é exposto a cenários que demandam atenção concentrada, execução de tarefas técnicas sob orientação e, progressivamente, autonomia no controle de variáveis da missão. Neste cenário, autores como Goleman (2012) reforçam que a ativação das emoções intensas em ambiente de pressão pode interferir no desempenho. Assim, destaca-se a necessidade do fortalecimento de capacidades emocionais como autoconfiança, controle de ansiedade e estabilidade emocional, elementos centrais da IE.

Esse processo formativo está associado a fatores como adaptação progressiva à complexidade dos procedimentos, resposta a comandos sob restrição de tempo e gerenciamento de recursos disponíveis durante o voo.

Autores como Goleman (2012) destacam que, em contextos de pressão, é comum a ativação de emoções intensas, o que pode interferir na aprendizagem e no desempenho. Por isso, diferentes abordagens teóricas associam a formação de pilotos à exigência de fortalecimento das capacidades emocionais, como o controle da ansiedade, a autoconfiança e a estabilidade em situações adversas.

2.2 INSTRUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NA SELVA NA AFA

A ICA 37-863/2024 (Ministério da Defesa, 2024a), em concordância com o Manual do Comando da Aeronáutica 64-2 (Ministério da Defesa, 2014), estabelece que a Instrução de Sobrevivência na Selva (ISSE) deve capacitar os Cadetes para aplicar doutrinas de combate e evasão, visando aumentar suas chances de sobrevivência em territórios hostis ou incertos. Os 64 tempos de instrução englobam uma etapa teórica em sede e outra etapa prática, nas quais buscam aprimorar habilidades técnicas como obtenção e tratamento de água e comida, confecção de abrigos

e sinalização de emergência, além do raciocínio estratégico para lidar com situações de risco. Para isso, a ICA 37-863 delimita as seguintes metas específicas para a instrução:

a) empregar as técnicas de sobrevivência na selva, sob condições especiais de dificuldades e tensão (Ap);

b) executar os procedimentos e técnicas de sobrevivência na selva para resguardar-se das adversidades climáticas ou de situações hostis (Rc); e

c) valorizar a capacidade individual de liderança e o desenvolvimento dos atributos essenciais para a sobrevivência após um acidente aéreo em ambiente de selva (Va).

Complementarmente, a verificação de aproveitamento na Instrução de Sobrevivência na Selva (ISSE) é realizada de modo prático, com foco no desempenho coletivo dos grupos durante as práticas conduzidas no cenário de selva. Ao longo do exercício, são verificados critérios objetivos como a construção de abrigos, a obtenção de água e alimentos, a organização do acampamento e a aplicação correta de técnicas de sobrevivência aprendidas. O sistema de avaliação utiliza uma ficha padronizada, preenchida pelos instrutores, na qual são atribuídas pontuações conforme o grau de cumprimento das tarefas por parte dos Cadetes. Esta ficha busca garantir a objetividade, imparcialidade e a coerência nos critérios aplicados, além de incentivar a cooperação, a rusticidade e a aptidão para decidir de forma eficaz⁵.

Portanto, a formação militar na Academia da Força Aérea busca desenvolver nos Cadetes não apenas habilidades técnicas de sobrevivência, mas também atributos emocionais indispensáveis à carreira militar. A ISSE, ao colocar os Cadetes em situações de pressão extrema, exige o domínio do autocontrole, da liderança, da adaptabilidade e da tomada de decisão sob tensão, competências diretamente associadas à Inteligência Emocional. Dessa forma, entende-se que a formação oferecida visa mais do que a capacitação técnica, ela propicia também o fortalecimento das competências emocionais críticas para a atuação eficaz dos futuros oficiais aviadores em cenários de incerteza e risco, reforçando a coerência entre os fundamentos do ethos militar e as demandas operacionais da Força Aérea Brasileira.

⁵ Para fins de referência, essa ficha de avaliação está apresentada como anexo ao final deste artigo.



Figura 1 Avaliação durante a Instrução de Sobrevivência na Selva

Fonte: recuperado de <https://www2.fab.mil.br/cpbv/>

2.3 ETHOS MILITAR

A profissão militar é tradicionalmente associada a valores, princípios e comportamentos específicos que definem as características e a prática de seus integrantes. Este conjunto de características é conhecido como ethos militar, sendo composto por atributos como disciplina, lealdade, coragem, hierarquia, responsabilidade e busca constante pela excelência no cumprimento das missões atribuídas. Para Janowitz (1964), o ethos militar se molda tanto pelo ambiente de formação quanto pelas exigências práticas da carreira, requerendo do profissional militar uma postura ética, o senso de dever e a dedicação integral à missão.

Segundo o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA), estabelecido no MCA 36-9, o oficial da Força Aérea Brasileira deve possuir um conjunto de competências que o habilite a enfrentar ambientes complexos e dinâmicos. Essas competências abrangem o domínio técnico e tático de suas funções, a capacidade de liderança, a tomada de decisão sob pressão, o controle das emoções e a adesão aos princípios da instituição. O PPOA enfatiza, ainda, a necessidade de o oficial demonstrar iniciativa, adaptabilidade, resiliência e proatividade diante de situações imprevistas (Ministério da Defesa, 2024a).

Sarkesian (2013) destaca que o ethos militar é fortalecido pelo contato diário com situações que exigem prontidão, espírito de corpo e subordinação consciente às normas e aos superiores hierárquicos. A natureza da profissão militar demanda, assim, uma sólida formação não apenas técnica, mas também moral e psicológica, capaz de preparar o indivíduo para atuar com eficácia em cenários adversos, preservando a missão, a integridade da tropa e os princípios institucionais.

Dessa forma, compreende-se que o ethos militar, associado às competências descritas no PPOA, configura um dos pilares fundamentais para o desempenho da função de oficial aviador. É nesse contexto que habilidades como a IE, o autocontrole e a liderança tornam-se indispensáveis, sendo desenvolvidas no decorrer da formação e continuamente aprimoradas durante toda a carreira militar.

2.4 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, DEFINIÇÕES E APLICAÇÕES

A Inteligência Emocional constitui um tema amplamente explorado na psicologia e em múltiplos domínios que envolvem escolhas em condições emocionais desafiadoras. Para Goleman (2012), a IE envolve a habilidade de criar motivações, insistir em objetivos apesar das dificuldades, controlar impulsos e gerenciar emoções como ansiedade, empatia e autoconfiança. Essas habilidades são fundamentais em contextos em que o controle emocional é necessário para o sucesso, como em ambientes de alta pressão e risco. Além disso Goleman (2012) subdivide a IE em cinco elementos:

Quadro 1 Elementos da Inteligência Emocional

Elementos da IE	Definição
Autoconsciência	Compreender as próprias emoções, forças, fraquezas, necessidades e impulsos, reconhecendo como seus sentimentos interferem no desempenho no trabalho, na própria vida e na vida das outras pessoas.
Autogestão	Desenvolver maneiras de controlar seus sentimentos e até mesmo transformá-los em coisas úteis. As pessoas que a desenvolvem sentem ansiedade, mau humor e impulsos como todas as outras, mas não são prisioneiras de seus sentimentos.
Motivação	Mobilizar emoções positivas para atingir objetivos. Variedade da autogestão que impulsiona um líder motivado a realizar além das expectativas.
Empatia	Considerar os sentimentos dos subordinados, junto com outros fatores, ao tomar decisões inteligentes. O líder deve conseguir identificar e compreender os pontos de vista de todos no espaço em que desempenha suas atividades profissionais.

Habilidade Social	Relacionar-se com outras pessoas, não por mera questão de cordialidade, mas sim com o intuito de conduzir pessoas na direção que você almeja para atingir as metas estabelecidas.
-------------------	---

Fonte: Baseado em GOLEMAN (2012, p. 14-24).

Howard Gardner, ao apresentar a teoria das inteligências múltiplas, destacou que tanto a inteligência intrapessoal quanto a interpessoal são fundamentais para o fortalecimento da Inteligência Emocional (Gardner, 1995). Essa visão ajuda a entender que habilidades emocionais não são fixas, podendo ser aprendidas e aprimoradas com o tempo e a experiência. Em estudos mais recentes, Ignatti *et al.* (2022) observaram, em uma amostra de militares da Força Aérea Brasileira, que a IE tem relação imediata com a forma como se percebe a autoeficácia no trabalho. Isso corrobora com a ideia de que competências emocionais não apenas podem ser treinadas, como também influenciam de forma benéfica o desempenho em ambientes exigentes, como o meio militar.

Pesquisas práticas revelam uma relação clara entre a capacidade de lidar com as emoções e o desempenho físico e organizacional. Um estudo conduzido por Rubaltelli, Agnoli e Leo (2018) com 237 participantes de uma meia maratona, mostrou que indivíduos com níveis mais altos de inteligência emocional apresentaram melhor rendimento físico. Esse resultado indica que a IE não se limita ao controle emocional em si, mas também influencia diretamente a eficiência em atividades que exigem concentração e resistência física.

No ambiente organizacional, a IE também se destaca como um recurso importante para potencializar resultados. Segundo Da Silva e Corrêa (2019), essa habilidade pode favorecer tanto o comportamento quanto o pensamento estratégico, contribuindo para a melhoria do desempenho geral nas empresas. Esses dados sustentam a ideia de que a IE é uma competência fundamental em diversos contextos, desde o cotidiano de trabalho até situações operacionais exigentes, como aquelas vividas pelos Cadetes durante a Instrução de Sobrevivência na Selva.

Considerando o ponto de vista da formação militar, destaca-se que a inteligência emocional não se limita ao controle de sentimentos isolados, mas se manifesta em competências complexas, como a rusticidade e a resiliência. A rusticidade pode ser compreendida como a capacidade de suportar condições extremas de desconforto físico e emocional, mantendo o foco na missão a ser cumprida. Essa característica é essencial em cenários de sobrevivência, onde a resistência à fadiga, à fome e às intempéries naturais é colocada à prova. Segundo Cloninger (1993), características

como resistência ao sofrimento e perseverança estão diretamente associadas à capacidade de enfrentamento de situações extremas.

Complementarmente, a resiliência emocional torna-se imprescindível, pois refere-se à habilidade de adaptar-se rapidamente diante das adversidades, reorganizando recursos internos para persistir apesar das dificuldades. No contexto da Instrução de Sobrevivência na Selva, militares resilientes podem demonstrar maior capacidade de manter o equilíbrio emocional, tomar decisões racionais sob condições de estresse extremo e apoiar seus colegas, reforçando a coesão e a eficácia do grupo. Para Goleman (1995), a resiliência é uma habilidade emocional essencial para lidar com pressões intensas, preservando a clareza de julgamento e a capacidade de ação.

A Inteligência Emocional (IE) é de extrema importância no desenvolvimento da liderança militar, sobretudo em contextos nos quais a ação rápida e a resiliência são requeridas (Kumar; Kumar, 2024) e neste contexto de formação militar, essa competência assume um papel chave: reconhecer e regular emoções como medo, ansiedade ou frustração, podendo influenciar diretamente a qualidade da tomada de decisão em situações críticas. Desse modo, conforme destacado por Bar-On (2006), o autocontrole emocional não se limita a uma característica desejável, mas configura uma ferramenta estratégica de autopreservação e liderança essencial para a eficácia em ambientes adversos.

A gestão do estresse e a capacidade de decisão sob pressão também emergem como competências críticas. Segundo Lazarus e Folkman (1984), o estresse é o resultado da percepção de que as demandas do ambiente superam os recursos pessoais disponíveis. Assim, por meio desta instrução, pode-se trabalhar a capacidade de reinterpretar situações de alta pressão, minimizando respostas emocionais desadaptativas e priorizando ações objetivas e estratégicas, conforme também enfatiza Goleman (1995) em seus estudos sobre inteligência emocional aplicada à liderança e à tomada de decisão.

2.5 INSTRUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NA SELVA E ELEMENTOS DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

A Instrução de Sobrevivência na Selva (ISSE) objetiva capacitar os Cadetes a utilizarem técnicas de sobrevivência em condições de extrema dificuldade e tensão, como as que podem ocorrer após um acidente aeronáutico (Ministério da Defesa, 2014). Essas situações exigem que

possuam não apenas habilidades técnicas, mas também um controle emocional a fim de gerenciar situações de pressão psicológica e física impostas pelo ambiente hostil.

O desenvolvimento de IE durante a ISSE se tornaria aplicável na capacidade de empregar estratégias emocionais para manter a calma, tomar decisões rápidas e eficientes, e preservar a própria segurança e dos colegas em cenários adversos. Conforme Goleman (1995), emoções básicas como medo, tristeza e alegria são universais e reconhecidas em todas as culturas. Com base nesse entendimento, é possível afirmar que, no contexto militar, é fundamental que os Cadetes sejam treinados para identificar e gerenciar essas emoções em si mesmos e nos outros durante as situações de sobrevivência.

Segundo Weisinger (2006), a inteligência emocional é o uso estratégico das emoções para estabelecer condutas e raciocínios que melhorem os resultados em contextos desafiadores. Baseado nesse aspecto, torna-se possível reiterar que este uso é particularmente relevante no contexto militar, a capacidade de controle emocional pode ser o diferencial entre o sucesso e o fracasso em uma missão. A IE permite que os Cadetes mantenham a resiliência emocional e a clareza de pensamento mesmo sob pressão extrema, maximizando as chances de sobrevivência e de tomada de decisões estratégicas.

Estudos recentes reforçaram a eficácia do treinamento em inteligência emocional no contexto militar. Uma pesquisa experimental conduzida por King *et al.* (2024) demonstrou que indivíduos submetidos a um programa de quinze horas de desenvolvimento da IE apresentaram desempenho significativamente superior sob estresse intenso, incluindo maior precisão em tarefas, melhor memória operacional, maior tolerância à dor e menores níveis biológicos de estresse em comparação ao grupo controle. Esses resultados convergiram com os achados deste trabalho, ao indicar que habilidades emocionais, quando desenvolvidas intencionalmente em ambientes de pressão, como a ISSE, podem potencializar a tomada de decisão, o controle emocional e a eficácia operacional dos Cadetes aviadores.

As competências essenciais para os Oficiais Aviadores, conforme previsto na ICA 36-9 (Ministério da Defesa, 2023), incluem a habilidade de preservar a sobrevivência em território incerto, utilizando técnicas e equipamentos de sobrevivência específicos. De acordo com a ICA 37-863/2024 (Ministério da Defesa, 2024a), essas habilidades são reforçadas durante a ISSE, onde se prioriza a aplicação de doutrinas e procedimentos de combate para aumentar as chances de sobrevivência. Essa formação técnica é intrinsecamente associada ao aprimoramento da Inteligência

Emocional, já que o domínio emocional se mostra primordial para a execução eficiente dessas habilidades.

As diretrizes sugerem que a aplicação de métodos de combate, além de aumentar as chances de sobrevivência, depende também do controle emocional e da resiliência do indivíduo. A aptidão de gerenciar emoções durante a aplicação desses procedimentos pode ser compreendida como uma expressão prática da Inteligência Emocional, conforme os modelos propostos por autores como Goleman (1995) e Bar-On (2006), ainda que estes não apliquem diretamente seus conceitos ao contexto militar. Portanto, a integração de competências técnicas e emocionais é essencial para que os Cadetes aviadores possam enfrentar de forma eficaz possíveis desafios futuros relacionados à atividade aérea.

3 MÉTODOS DE ANÁLISE

De acordo com Gil (2012), a definição de uma pesquisa pode variar conforme seus objetivos, propósitos e a área do conhecimento em que está inserida. Neste trabalho, optou-se por uma abordagem que combina pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, todas aplicadas ao campo da Formação Militar e da construção da Identidade e do Ethos Militar. A investigação se insere dentro da linha de Poder Militar, que abrange temas voltados à preparação e atuação dos profissionais das Forças Armadas.

A pesquisa bibliográfica, conforme Severino (2007), foi baseada na análise de obras e artigos científicos, os quais embasam os conceitos referentes à Inteligência Emocional (IE), suas características e desdobramentos no escopo da pesquisa, segundo proposto por Goleman (1995), Bar-on (2006) e autores que abordam o tema.

A fim de cumprir a finalidade da pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, com a coleta de dados realizada por meio de questionário online via Google Forms. A amostragem foi intencional e por conveniência, considerando que os Cadetes voluntariamente decidiram participar da pesquisa e que o fizeram de forma anônima, de modo que não se configurou necessário de submissão do projeto à avaliação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as diretrizes aplicáveis.⁶

⁶ Os dados obtidos foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, assegurando o respeito integral à privacidade dos participantes. Foram adotadas todas as medidas necessárias para garantir a proteção, a confidencialidade e o anonimato das informações obtidas, preservando a identidade dos respondentes e respeitando os princípios éticos da pesquisa científica.

O universo da pesquisa corresponde aos Cadetes aviadores da AFA, com destaque para os integrantes do Terceiro e Quarto Esquadrões do ano de 2025, que, por já terem vivenciado a instrução, puderam fornecer relatos mais completos e contextualizados sobre o tema. Ao todo, foram coletadas 76 respostas válidas.

O instrumento de coleta foi estruturado com base na escala Likert de cinco pontos, amplamente reconhecida por sua eficácia na mensuração de percepções, atitudes e comportamentos em pesquisas sociais e educacionais (Likert, 1932). Essa escala permitiu captar nuances na intensidade das opiniões dos participantes quanto ao desenvolvimento de competências emocionais durante a Instrução de Sobrevivência na Selva.

Para analisar os dados obtidos, foi utilizada a estatística descritiva, com foco em medidas como média, mediana, moda e desvio padrão. Como o questionário aplicado seguia o modelo de escala Likert com cinco opções de resposta, optou-se por utilizar métricas que consideram a natureza numérica dos dados. Segundo Eiselen e van Huyssteen (2023), esse tipo de escala exige certa cautela na interpretação, sendo recomendável priorizar medidas como a mediana e a moda, especialmente quando a distribuição das respostas não é totalmente normal. Essa escolha metodológica tornou possível captar com mais clareza a percepção dos Cadetes sobre o desenvolvimento de suas competências emocionais ao longo da instrução.

A pesquisa documental, segundo Lakatos e Marconi (1993), caracteriza-se pela análise de fontes primárias com foco em fenômenos menos abstratos e delimitados a domínios específicos. Nesse sentido, foram examinados documentos institucionais, manuais e regulamentos da Força Aérea Brasileira, complementarmente com manuais do Exército Brasileiro, com o objetivo de identificar como as competências emocionais são tratadas no processo de formação dos Cadetes aviadores e de que forma podem influenciar seu desempenho operacional.

Os dados levantados foram processados e examinados utilizando a abordagem da análise de conteúdo, que contempla a categorização do material em unidades de análise, possibilitando uma interpretação minuciosa e sistemática dos dados (Júnior; Wilson, 2005) para identificar padrões e categorias que podem demonstrar o impacto da IE na formação dos Cadetes. A análise possibilitou ainda o estabelecimento de relações entre as percepções dos Cadetes e o desenvolvimento de habilidades emocionais fundamentais para o enfrentamento de situações que exigem autocontrole, resiliência e tomada de decisão sob pressão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Enfrentar situações extremas, como aquelas vividas em ambientes de selva, exige dos militares muito mais do que habilidades técnicas ou práticas. Em cenários assim, saber manter o controle emocional pode ser tão importante quanto dominar técnicas de sobrevivência. O Manual de Sobrevivência da Força Aérea Brasileira (Ministério da Defesa, 2014) reforça essa ideia ao destacar a importância da preparação psicológica. Nesse contexto, a inteligência emocional emerge como uma habilidade essencial para lidar com estresse, incertezas e até mesmo com a falta de recursos básicos durante uma missão.

A atividade aérea, por sua própria natureza, envolve riscos elevados, o que exige que o Cadete aviador desenvolva uma capacidade constante de avaliação racional das emoções. Estudos como o de Rubaltelli, Agnoli e Leo (2018) mostram que um alto nível de inteligência emocional está associado ao melhor desempenho em atividades de alta exigência física e mental. Dessa forma, estimular o fortalecimento da inteligência emocional desde a formação inicial do Cadete aviador torna-se fundamental para formar um perfil profissional sólido e preparado para o cumprimento das missões da Força Aérea Brasileira.

Assim, a Instrução de Sobrevivência na Selva não apenas pode proporcionar o desenvolvimento de habilidades técnicas de sobrevivência, mas, sobretudo, tem capacidade de representar uma válida ferramenta de lapidação das competências emocionais dos futuros oficiais aviadores.

Os elementos da IE descritos por Goleman (2012) se manifestam concretamente durante a Instrução de Sobrevivência na Selva, ao demandar dos Cadetes competências emocionais específicas diante de situações extremas. A vivência em ambiente hostil, com exposição a desconfortos físicos e desafios coletivos, exige o desenvolvimento do autoconhecimento, do autocontrole, da empatia, da motivação e das habilidades sociais, competências fundamentais para o desempenho eficaz em cenários de crise. O quadro a seguir apresenta a correlação entre esses elementos da IE e as respectivas competências emocionais estimuladas durante a ISSE, contextualizadas com suas aplicações práticas no processo de formação militar.

Quadro 2 Relação entre Elementos da IE e Competências Emocionais na ISSE

Elemento da IE (Goleman, 2012)	Competência Emocional na ISSE	Descrição no Contexto da Formação Militar
Autoconsciência	Autoconhecimento sob pressão	Capacidade de reconhecer os próprios limites físicos e emocionais durante situações adversas e agir com consciência.
Autogestão	Autocontrole / Gestão do estresse	Habilidade de controlar impulsos, ansiedade e reações emocionais frente ao medo, fome, dor e fadiga.
Motivação	Persistência / Rusticidade	Força interior para continuar apesar do desconforto, riscos e incertezas; manutenção do foco na missão.
Empatia	Compreensão do grupo / Apoio mútuo	Sensibilidade às emoções dos colegas; fortalecimento da coesão e do espírito de corpo durante a adversidade.
Habilidade Social	Comunicação e liderança sob estresse	Capacidade de se comunicar de forma clara e estratégica em crises, liderando ações coletivas em cenários críticos.

Fonte: Elaboração própria com base em Goleman (2012, p. 14-24).

Portanto, ao desenvolverem habilidades emocionais como a rusticidade, a resiliência, o autocontrole e a capacidade de decisão em momentos críticos, os Cadetes ampliam significativamente suas chances de êxito em operações de sobrevivência. Essas competências, além de promoverem a eficácia operacional, igualmente colaboram na preparação de líderes mais preparados para atuar em ambientes desafiadores e imprevisíveis.

4.2 COLETA POR FORMULÁRIO

A aplicação do formulário resultou em um total de 76 respostas, contemplando os Cadetes aviadores da AFA, com destaque para os integrantes do Terceiro e Quarto Esquadrões do ano de 2025. A análise estatística das respostas revelou uma tendência predominante de concordância quanto ao desenvolvimento de competências emocionais durante a Instrução de Sobrevivência na Selva (ISSE), três das quatro afirmações avaliadas apresentaram média próxima a 4, correspondendo à opção “Concordo” na escala Likert de cinco pontos. A moda e a mediana também indicaram, em sua maioria, o valor 4, o que demonstrou consistência nas percepções entre os participantes. O único item com média inferior referiu-se à manutenção da motivação em situações de desconforto extremo, indicando que esse aspecto foi percebido como mais desafiador durante a instrução. Apesar disso, a predominância de avaliações positivas aponta para uma contribuição significativa da ISSE no fortalecimento de habilidades emocionais como autoconsciência, autocontrole e empatia, elementos considerados essenciais no processo de formação militar e no preparo para contextos operacionais de alta exigência.

Quadro 3 Análise estatística das respostas do questionário.

	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
1. Consegui identificar com clareza as minhas emoções em momentos de adversidade.	4,026	4,0	4,0	0,923
2. Durante a ISSE, precisei controlar de alguma forma minhas emoções.	3,802	4,0	4,0	1,058
3. Consegui manter a motivação elevada mesmo em situações de extremo desconforto.	3,421	3,0	3,0	1,191
4. Durante a ISSE, consegui prestar atenção às expressões faciais e à linguagem corporal dos meus colegas.	3,750	4,0	4,0	1,096

Fonte: Elaboração própria.

A média das respostas manteve-se próxima ao valor 4 ("Concordo") para três dos quatro itens avaliados, com destaque para o item "Identifiquei minhas emoções em momentos de adversidade", o que evidencia uma percepção predominante de autoconsciência emocional entre os Cadetes.

O item relacionado ao controle emocional ("Durante a ISSE, precisei controlar minhas emoções") obteve média de 3,80, com moda e mediana em 4, indicando que a maioria dos respondentes reconheceu a necessidade de regular emoções, embora com uma leve dispersão nas respostas, possivelmente refletindo variações individuais na vivência da instrução.

O item com menor média foi "Consegui manter a motivação elevada", sugerindo que a manutenção da motivação sob condições de estresse prolongado foi percebida como mais desafiadora. Ainda assim, a maioria dos Cadetes declarou níveis moderados a altos de motivação, o que demonstra resiliência mesmo diante de adversidades intensas.

No que diz respeito à empatia situacional, o item "Observei a linguagem corporal dos meus colegas" apresentou moda e mediana em 4, indicando estabilidade nas respostas e sugerindo que os participantes demonstraram boa percepção e sensibilidade em relação ao estado emocional dos

demais, um indicativo de empatia ativa no contexto da instrução.

O baixo desvio padrão observado nas respostas reforça a existência de pouca variabilidade nas percepções dos participantes, o que indica que a vivência emocional durante a ISSE foi relativamente homogênea. Essa uniformidade nos dados sugere que a experiência prática da instrução influenciou de maneira consistente o desenvolvimento emocional da maioria dos Cadetes.

Na questão que investigou qual competência emocional foi mais fortalecida, a autogestão foi a mais mencionada, com 36,84% das respostas, seguida pela motivação, com 30,26%. Esses resultados corroboram os dados obtidos nas questões fechadas, nas quais os participantes relataram frequentemente a necessidade de controlar emoções e manter o foco diante de desafios físicos e psicológicos. A predominância da autogestão como competência mais desenvolvida aponta para a contribuição significativa da ISSE no fortalecimento da capacidade de regular comportamentos, impulsos e reações emocionais em contextos de alta exigência, reafirmando sua relevância como ferramenta formativa na educação militar.

Esses resultados sustentam a hipótese de que a ISSE atua como um ambiente eficaz para o desenvolvimento de aspectos como autoconsciência, autocontrole, motivação e empatia, conforme os indicadores avaliados.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como problema de pesquisa "Como a Instrução de Sobrevivência na Selva (ISSE) contribui para o desenvolvimento da Inteligência Emocional (IE) em cadetes aviadores?". O objetivo geral consistiu em analisar a correlação entre a ISSE e o fortalecimento das competências emocionais dos cadetes. Para isso, os objetivos específicos incluíram: identificar quais elementos da IE são mais estimulados durante a ISSE; avaliar a percepção dos cadetes sobre o impacto da ISSE em suas competências emocionais; e verificar a relação entre o desenvolvimento dessas competências e o desempenho em situações de estresse. Os resultados indicaram que a ISSE atua como um ambiente eficaz para o desenvolvimento da IE, evidenciando a importância da preparação emocional na formação militar.

Com base nos estudos teóricos e na análise dos dados institucionais consultados, observa-se que a Inteligência Emocional (IE) pode apresentar uma correlação válida com as exigências impostas durante a Instrução de Sobrevivência na Selva (ISSE). As competências emocionais descritas por Goleman (2012), como autocontrole, empatia, motivação e resiliência, mostram-se compatíveis com os estímulos enfrentados pelos Cadetes ao longo da instrução. Aspectos como a rusticidade, a tomada de decisão sob pressão e a adaptação a situações de desconforto e escassez evidenciam o potencial da ISSE como ambiente formativo não apenas técnico, mas também emocional.

Gratch e Marsella (2003) apontam que a ausência de preparo emocional adequado pode afetar negativamente não só o desempenho da missão, mas também a segurança de todos os envolvidos. Isso evidencia a necessidade de incluir o desenvolvimento emocional nos treinamentos militares. Com base nos estudos analisados e nas informações levantadas nesta pesquisa, é possível afirmar que a Instrução de Sobrevivência na Selva (ISSE) funciona como uma ferramenta pedagógica relevante para fortalecer a Inteligência Emocional dos Cadetes aviadores. A experiência prática e intensa vivida durante essa instrução favorece o desenvolvimento de competências emocionais essenciais para atuar em situações de alta pressão, como aquelas típicas da aviação militar.

Além disso, os dados obtidos reafirmam os achados prévios da literatura. Ignatti *et al.* (2022) identificaram que a IE está diretamente relacionada à autoeficácia percebida por militares da Força Aérea, reforçando o papel da IE como fator de fortalecimento do desempenho em contextos exigentes. Esse paralelo é observado nos relatos dos Cadetes desta pesquisa, especialmente quanto ao desenvolvimento da autogestão e da empatia, conforme o Quadro 3. Da mesma forma, o estudo experimental de King *et al.* (2024), que aplicou um programa intensivo de desenvolvimento de IE em profissionais de alta pressão, revelou ganhos significativos em controle emocional, desempenho sob estresse e tomada de decisão. Esse achado corrobora o argumento de que a ISSE, mesmo sem um módulo formal de IE, já promove tais competências, sugerindo que intervenções dirigidas poderiam potencializar ainda mais seus efeitos.

Finalmente, Rubaltelli, Agnoli e Leo (2018) demonstraram que altos níveis de IE impactam positivamente o desempenho físico sob pressão, resultado que dialoga diretamente com o cenário vivenciado pelos Cadetes durante a ISSE, onde o esforço físico e a resiliência mental caminham juntos.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da abordagem metodológica adotada neste estudo, por meio da inclusão de indicadores mais objetivos e mensuráveis. Avaliações comparativas do desempenho acadêmico, técnico ou psicológico dos Cadetes antes e após a ISSE poderiam oferecer indícios mais robustos sobre os efeitos do desenvolvimento da IE. Além disso, a utilização de grupos de controle e a adoção de delineamentos experimentais podem conferir maior rigor científico, contribuindo para o aprofundamento das investigações sobre a relação entre inteligência emocional e desempenho operacional no contexto das Forças Armadas.

Com base nesses resultados, recomenda-se a adoção de atividades práticas durante a ISSE, baseados em modelos validados como os propostos por Goleman (1995) e Bar-On (2006). Essas práticas podem incluir simulações de tomada de decisão com foco em regulação emocional, oficinas de autoconhecimento e atividades de feedback em grupo. Tais intervenções podem maximizar o potencial formativo da ISSE, tornando-a uma ferramenta ainda mais completa para a formação do futuro Oficial Aviador.

Em termos institucionais, sugere-se que a AFA considere a capacitação dos instrutores para identificar, avaliar e estimular as habilidades de IE, o que pode ampliar o impacto pedagógico da ISSE e alinhar a formação dos Cadetes às exigências contemporâneas dos teatros operacionais. Essas medidas, embora simples, podem contribuir para consolidar a IE como um pilar estratégico da formação militar na FAB.

REFERÊNCIAS

- BAR-ON, Reuven. *The Bar-On Model of Emotional-Social Intelligence (ESI)*. Psicothema, 2006.
- BARDIN, Laurence, **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CLONINGER, C. Robert; SVRAKIC, Dragan M.; PRZYBECK, Thomas R. *A psychobiological model of temperament and character*. *Archives of general psychiatry*, v. 50, n. 12, p. 975-990, 1993.
- DA SILVA, Liane; CORRÊA, Rosana Pereira. A inteligência emocional como ferramenta para melhoria dos resultados organizacionais. **Revista Empreenda UniToledo Gestão, Tecnologia e Gastronomia**, v. 3, n. 1, 2019.
- EISELEN, Roald; VAN HUYSSSTEEN, Gerhard B. *A Comparison of Statistical Tests for Likert-Type Data: The Case of Swearwords*. *Journal of Open Humanities Data*, v. 9, n. 1, 2023.
- FERRARI, Sandro Roberto; GHEDINE, Tatiana. Inteligência emocional e liderança: possíveis caminhos e desafios a serem trilhados. **Revista Reuna**, v. 26, n. 3, p. 14-34, 2021.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2012.
- GOLEMAN, Daniel. *Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than IQ*. New York: Bantam Books, 1995.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- GOMES, Rodrigo Azevedo; SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. Inteligência emocional de estudantes universitários. **Psicologo informacao**, v. 14, n. 14, p. 29-43, 2010.
- GRATCH, JONATHAN; MARSELLA, S. *Fight the Way You Train: and Limits of Emotions in Training for*. [s. l.], 2003.
- HASEEB, Muhammad *et al.* *Monitoring pilots' mental workload in real flight conditions using multinomial logistic regression with a ridge estimator*. *Frontiers in Robotics and AI*, v. 12, p. 1441801, 2025.
- IGNATTI, Juliana Bezerra *et al.* **Inteligência emocional e autoeficácia para trabalho em militares da Força Aérea Brasileira**. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 22, n. 1, p. 1877-1883, 2022.

JANOWITZ, Morris. *The military in the political development of new nations*. *Bulletin of the Atomic Scientists*, v. 20, n. 8, p. 6-10, 1964.

JÚNIOR, Wilson Corrêa da Fonseca; WILSON, C. Análise de conteúdo. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, v. 380, 2005.

KING, Jemma et al. Evaluating Emotional Intelligence Training in High-Stress Occupations: A Behavioral and Biological Perspective. 2024.

KUMAR, B.; KUMAR, P. Emotions and Leadership: *The Importance of Emotional Intelligence in Military Leadership*. *International journal of engineering technology and management sciences*, [s. l.], v. 8, n. 6, p. 38–41, 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. ISBN 9788597010121.

LAZARUS, Richard S.. *On the Primacy of Cognition*. *American Psychologist* 39, p. 124-129, 1984.

LIKERT, Rensis. *A technique for the measurement of attitudes*. *Archives of psychology*, 1932.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. **Programa de Instrução de Manutenção Operacional da Afa (PIMO)**. Pirassununga: Academia da Força Aérea, 2024.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Academia da Força Aérea (AFA) 37-27**. Portaria AFA nº 137/CLMP, 25 de ago. de 2021.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. **Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 36-9**. Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA). Portaria COMGEP nº 315/3SC2, de 16 de ago. de 2023.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-863**. Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv). Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, n. 27, 07 de fev. de 2024a.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 64-2**. Manual de Sobrevivência na Terra e no Mar. Portaria EMAER nº 6/3SC, 25 de fev. de 2014.

RUBALTELLI, Enrico; AGNOLI, Sergio; LEO, Irene. *Emotional intelligence impact on half marathon finish times*. *Personality and Individual Differences*, v. 128, p. 107-112, 2018.

SANTOS, José Maurício Magraner Paixão dos. **Cinética do eixo GH/IGF-I em militares da Força Aérea Brasileira durante instrução de sobrevivência na selva**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SARKESIAN, Sam C. *Beyond the battlefield: The new military professionalism*. Elsevier, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

WEISINGER, Hendrie. **Emotional intelligence at work**. John Wiley & Sons, 2006.

WICKENS, Christopher D. **Situation awareness and workload in aviation**. *Current directions in psychological science*, v. 11, n. 4, p. 128-133, 2002.

APÊNDICE A – PESQUISA DE OPINIÃO



Inteligência Emocional na Instrução de Sobrevivência na Selva (ISSE)

Este formulário tem como objetivo analisar a percepção dos cadetes aviadores da Força Aérea Brasileira sobre o desenvolvimento da inteligência emocional durante a **Instrução de Sobrevivência na Selva (ISSE)**. As respostas fornecidas contribuirão para a análise e conclusão de um trabalho acadêmico, buscando compreender a importância dessa competência na formação militar.

As informações coletadas são sigilosas, serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e o anonimato dos participantes será rigorosamente preservado. A participação é voluntária e o tempo estimado para preenchimento é de aproximadamente 3 minutos. Não haverá quaisquer custos ou compensações financeiras relacionadas à participação.

Sua colaboração é fundamental para a construção de um estudo relevante e embasado. Caso tenha dúvidas, entre em contato com o responsável pela pesquisa.

Responsável pela pesquisa: Cad Av Marcos Vinícius de **Magalhães** Pereira

Orientadora: Ten QOCOn **Débora** Maria Moreira Paschotto **Sunega**

Contato do pesquisador: (32) 99939-9140

* Indica uma pergunta obrigatória

Enviar por e-mail *

Registrar marcosviniciusmp289@gmail.com como o e-mail a ser incluído na minha resposta

Declaro que tenho ciência de que os dados fornecidos neste questionário serão *
utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo-se a proteção, a
confidencialidade e o anonimato das informações. Estou ciente de que minha
participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem
qualquer prejuízo.

Ao prosseguir, autorizo o uso das minhas respostas para os fins descritos acima.

Para as respostas, considere:

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequentemente
5. Muito Frequentemente

1. Com que frequência você consegue identificar as suas emoções em momentos *
de adversidade?

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

2. Durante a ISSE, precisei controlar de alguma forma minhas emoções. *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

3. Consegui manter a motivação elevada mesmo em situações de extremo desconforto. *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

4. Durante a ISSE, consegui prestar atenção às expressões faciais e à linguagem corporal dos meus colegas. *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

5. Qual competência emocional você acredita que mais fortaleceu durante a ISSE? *

- Autoconsciência: Reconhecer e compreender suas próprias emoções e reações.
- Autogestão: Controlar impulsos e comportamentos em situações de pressão.
- Motivação: Manter o foco e o entusiasmo mesmo diante de desafios difíceis.
- Empatia: Perceber e compreender as emoções e necessidades dos outros.
- Habilidade Social: Construir relações positivas e liderar de forma eficaz em grupo.

ANEXO A – FICHA DE AVALIAÇÃO



COMANDO DA AERONÁUTICA
ACADEMIA DA FORÇA AÉREA
DIVISÃO DE ENSINO



FICHA DE AVALIAÇÃO

GRUPO DE SOBREVIVÊNCIA: _____ / _____

PERÍODO: _____

COMPONENTES			
NÚMERO	NOME DE GUERRA	NÚMERO	NOME DE GUERRA

TAREFAS AVALIADAS		SIM	NÃO
PORTO (8 pontos)	Escolheu as madeiras mais adequadas para a confecção do estrado (regularidade, pelo menos 0,7m de comprimento)?		
	Fixou firmemente as madeiras do estrado com cipó?		
	Fixou firmemente as madeiras de sustentação vertical no fundo do curso d'água?		
	Fixou firmemente as madeiras de apoio na margem?		
	Pelo menos 2/3 do comp. total do porto permaneceu sobre o curso d'água?		
	O local para ancorar a embarcação encontra-se limpo e livre de obstáculos?		
	Foi construído na região de lona de sinalização, variando, no máximo, 5m?		
	Apresenta firmeza para o emprego seguro?		
LIMPEZA E BALIZAMENTO DA ÁREA (5 pontos)	Todas as trilhas da área de sobrevivência estão limpas e balizadas?		
	Foi realizada a limpeza das áreas adjacentes às trilhas?		
	Os balizamentos foram feitos dos dois lados das trilhas?		
	Os balizamentos foram feitos, aproximadamente, na altura da cintura?		
	Os balizamentos resistiram ao manuseio pela Equipe de Instrução?		
ÁREA DE SOBREVIVÊNCIA (7 pontos)	Escolheu a área mais adequada para montagem do local de sobrevivência?		
	Efetuiu a limpeza do local de sobrevivência (2 pt)?		
	Providenciou suporte para o armamento?		
	Providenciou cabide para a mochila?		
	Providenciou suportes para os coturnos?		
	Providenciou mesa para conforto e organização dos diversos itens fornecidos?		
REDE DE SELVA/VELAME (15 pontos)	Escolheu o local mais adequado para sua montagem (caract. do terreno)?		
	Montou corretamente a rede de velame?		
	A área abaixo das redes encontra-se livre de obstáculos? (2 pt)		
	A montagem das redes está correta (Qtd (1 pt), apresentação (3 pt), ancoragem (4 pt), teto (2 pt))? (10 pt)		
	Atendeu à distância de segurança para a fogueira (3,0m)?		



**COMANDO DA AERONÁUTICA
ACADEMIA DA FORÇA AÉREA
DIVISÃO DE ENSINO**



FOGUEIRA (12 pontos)	Observou as características do terreno (inclinações, depressões)?		
	Confeccionou a fogueira de acordo com o padronizado?		
	Efetuiu a limpeza ao redor da fogueira e confeccionou acero compatível?		
	Possui lenha no Rabo de Jacu em quantidade suficiente para manter a fogueira acesa?		
	Manteve a fogueira acesa durante todo o Exercício? (8 pt)		
RABO DE JACU (6 pontos)	As alturas das madeiras de sustentação estão compatíveis com a fogueira?		
	Fixou firmemente as madeiras de sustentação vertical no solo as traves horizontais?		
	Foi confeccionado com a frente voltada para o abrigo/área de redes?		
	O Rabo de Jacu é capaz de proteger a fogueira? (2 pt)		
MOQUÉM (2 pontos)	Efetuiu a limpeza ao redor do Rabo de Jacu?		
	A grelha resistiu ao manuseio pelos Instrutores?		
LATRINA (3 pontos)	O moquém confeccionado é compatível com a fogueira construída?		
	Obedeceu ao afastamento de 30m do local de sobrevivência?		
	Foi confeccionada de acordo com o padronizado (assento da latrina e medidas padronizadas)?		
FOGUEIRA DE SINALIZAÇÃO/ FUMÍGENO (12 pontos)	Preocupou-se com a higiene do local mesmo após a utilização?		
	Observou as características do terreno (inclinações e livre de copas das árvores)? (2pt)		
	Efetuiu a limpeza ao redor da fogueira?		
	Confeccionou o acero compatível com a fogueira?		
	Possui Rabo de Jacu adequado para sua proteção?		
	Foi acesa em no máximo 3 minutos por um dos integrantes do grupo? (2 pt)		
	Proporcionou coluna de fumaça que ultrapassou a copa das árvores ao redor? (3 pt)		
Foi utilizado cesto de cipó na amarração do fumígeno?			
OBTENÇÃO DE ALIMENTO (8 pontos)	O fumígeno foi içado até o topo da forquilha escolhida?		
	O grupo obteve alimento de origem animal utilizando-se das técnicas ministradas? (4 pt)		
	O grupo obteve alimento de origem vegetal utilizando-se das técnicas ministradas? (2 pt)		
LOCAL DE ABATE (6 pontos)	O grupo obteve o pescado utilizando-se das técnicas ministradas? (2 pt)		
	Escolheu a área mais adequada para montagem do local de abate (acesso ao rio) foi construído após (jusante) o local de banho e de obtenção de água?		
	Fixou firmemente as madeiras verticais e a horizontal?		
	Obedeceu às medidas padronizadas para a construção do fosso?		
	Efetuiu a limpeza ao redor do Local de Abate?		
	Manteve a higiene do local (fosso) mesmo após a limpeza da caça ou do pescado?		
ARMADILHA DE CAÇA (4 pontos)	Foi confeccionada uma mesa para auxiliar nos diversos trabalhos?		
	Escolheu a área mais adequada para a colocação da armadilha e do Mutá?		
	Está adequada para o fim a que se destina (característica, tamanho, etc.)?		
	Funcionou prontamente ao ser acionada pelos Instrutores?		
	Confeccionou o Mutá (espera) adequadamente?		



**COMANDO DA AERONÁUTICA
ACADEMIA DA FORÇA AÉREA
DIVISÃO DE ENSINO**



ARMADILHA DE PESCA (3 pontos)	Escolheu a área mais adequada para a colocação da armadilha?		
	Está adequada para o fim a que se destina (característica, tamanho, etc.)?		
	Funcionou prontamente ao ser acionada pelos Instrutores?		
ARMADILHA DE AVES (3 pontos)	Escolheu a área mais adequada para a colocação da armadilha?		
	Está adequada para o fim a que se destina (característica, tamanho, etc.)?		
	Funcionou prontamente ao ser acionada pelos Instrutores?		
GENERALIDADES (6 pontos)	Os armamentos e as munições fornecidos estavam acondicionados em locais adequados? (2 pt)		
	Os equipamentos fornecidos estavam limpos e acondicionados em locais adequados?		
	Todos os integrantes do grupo estavam devidamente uniformizados?		
	Confeccionou o Diário de Bordo?		
	Confeccionou alguma melhoria útil, além do previsto em ficha?		
TOTAL DE PONTOS			<u> </u> /100
GRAU			
OBS.: _____			

OBSERVAÇÕES:			
AVALIADOR MAIS ANTIGO			
Posto/Grad/NG	Rubrica	Posto/Grad/NG	Rubrica
CIÊNCIA DO ALUNO MAIS ANTIGO			
Posto/Grad/NG	Rubrica	Posto/Grad/NG	Rubrica